MP paulista vai investigar operação policial na cracolândia

O Ministério Público de São Paulo instaurou nesta terça-feira (10/1) um inquérito civil para apurar as razões que levaram a uma operação policial na região da cracolândia, no centro capital paulista. Desde a semana passada, a Polícia Militar, acompanhada da Guarda Civil Metropolitana, ocupou as ruas onde se fumava *crack* livremente para acabar com o tráfico e uso de drogas no local.

Para o Ministério Público, a ação não conseguiu atacar as raízes do problema e apenas espalhou os viciados por outras regiões da cidade. "Colocando-os de modo inacessível aos agentes de abordagem social", segundo o promotor de Direitos Humanos e Inclusão Social, Eduardo Ferreira Valério.

Para o promotor, da maneira como a ação está sendo conduzida, não há enfrentamento efetivo do crime na região, além de causar sofrimento desnecessário aos usuários de drogas. Valério apontou como principal problema da ação a "falta de articulação com os demais órgãos da prefeitura e do próprio estado, sobretudo no que se refere a assistência social e saúde".

Ele criticou ainda a truculência da força policial. "Não é possível imaginar que essa operação à base de cavalos, gás lacrimogêneo, balas de borracha, dor e sofrimento vai fazer cessar o tráfico na cidade de São Paulo."

O inquérito assinado também pelas promotorias de Direitos Humanos e Saúde, Infância e Juventude e Habitação e Urbanismo vai ouvir pelo menos nove pessoas. Estão incluídos na lista os responsáveis pela operação policial e autoridades das áreas de saúde, assistência social e habitação dos governo estadual e municipal.

O último balanço da Operação Integrada Centro Legal divulgado hoje, às 11h, diz que até agora foram feitas 23 prisões, 25 recapturas de condenados, apreendidos 447 gramas de *crack* e 28 internações. *Com informações da Agência Brasil.*

Date Created
10/01/2012

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.